



O HUMANO EM FORMAÇÃO: SUPERAÇÃO DO NIILISMO NA FILOSOFIA E NA LITERATURA A PARTIR DE NIETZSCHE, SARTRE E DOSTOIEVSKI

Jacson Roque Kuskoski (BIC-UCS), Vanderlei Carbonara (Orientador(a))

Tendo em vista que, hodiernamente, não é incomum falar em crise de sentido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar uma análise argumentativa relativa a superação do niilismo a partir de uma aproximação filosófica entre Nietzsche e Sartre. Em tal intento, demonstrar-se-á como ambos os filósofos, cada um ao seu modo, buscam superar a redução da motivação moral-existencial ao nada. Evidentemente, tanto Nietzsche quanto Sartre tencionam teorias a partir de paradigmas filosóficos distintos. Para tanto, se efetuará uma delimitação teórica, na qual, a análise dos argumentos pertinentes ao tema será circunscrita a um campo conceitual reduzido. Tal campo, a saber, desdobra-se em dois pontos fundamentais: uma breve definição nominal do que é niilismo e, em sequência, a apresentação dos pontos de convergência em ambas as teorias apenas no que tange a temática proposta. Por fim, intentar-se-á uma defesa de que tanto o pensamento de Nietzsche quanto o de Sartre, apesar de serem permeados por certo intuito de cisão com pressupostos determinados, possuem, todavia, certo substrato teórico de base no que diz respeito à motivação moral e existencial. Tal referencial teórico funciona como possibilitador latente, ainda que indeterminado, no que toca ao humano em perene formação. Dessa forma, toda crise de sentido é subsumida pela possibilidade de constante de fazer-se e, por conseguinte, também o niilismo apresenta-se como uma determinação incompatível quando o assunto é, justamente, o homem enquanto possibilidade. Não obstante, o trabalho também intentará buscar apoio de caso na literatura, mais precisamente em uma obra de Dostoiévski intitulada “O sonho de um homem ridículo”. Por fim, cabe ressaltar que o método a ser usado no trabalho transita entre o hermenêutico, principalmente no que toca ao caso literário, e o analítico no caso das estruturações filosóficas.

Palavras-chave: formação, moral, liberdade, niilismo

Apoio: UCS